



PROJETO MEDICINA
VETERINÁRIA
DE ABRIGOS



REFLEXÕES E PLANEJAMENTO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE ABRIGOS

1. Introdução

O excesso de cães e gatos nas ruas é um problema, tanto pelos riscos de zoonoses, quanto pelo conhecimento sobre maus-tratos aos animais. Segundo o Instituto Pet Brasil de 2021, a população de animais de estimação no Brasil é de cerca de 149,6 milhões de animais, entre cães, gatos, peixes, aves e répteis e pequenos mamíferos. A maior parte da população é composta por cães (58,1 milhões) e gatos (27,1 milhões), totalizando 81,3 milhões. De acordo com o último levantamento realizado pelo Instituto Pet Brasil, há 8,8 milhões de Animais em Condição de Vulnerabilidade (ACV). Este número representa um crescimento de 126%, em relação ao primeiro levantamento realizado em 2018.

No país há, aproximadamente, 400 Organizações Não-Governamentais (ONGs) ligadas à proteção de animais tendo sob sua tutela 184.960 animais, sendo 177.562 (96%) cães e 7.398 (4%) gatos. Muitas dessas ONGs são mantidas por pessoas que se sensibilizaram pela causa e criaram por iniciativa própria organizações que sejam comprometidas com a causa animal, porém, ainda não se tem a prática de avaliar e monitorar seus impactos e a gestão dos abrigos, como capacidade de prover os cuidados aos animais e recursos necessários para mantê-los em funcionamento no Brasil.

A medicina de abrigos no Brasil é uma área em crescimento, decorrente de uma demanda nas políticas públicas para mudanças no manejo populacional de cães e gatos. Os animais em situação de vulnerabilidade não devem apenas ser retirados de circulação nas ruas, medidas preventivas de abandono devem ser implementadas para obter uma cultura educacional de guarda-responsável.

A implementação de um abrigo em uma comunidade deve ser feita após uma larga reflexão para garantir que seja uma estratégia eficaz e que auxiliará na resolução dos problemas identificados.

2. Estratégias do manejo humanitário e sustentável da população de cães e gatos

Comumente, cães e gatos vivem nas ruas, tanto em ambiente urbano quanto no ambiente rural, gerando grande comoção da população. Esse problema está associado à inúmeros motivos, dentre eles, a falta de informações sobre os princípios básicos da guarda responsável, acesso livre às ruas, a rápida reprodução destes animais e a falta de auxílio veterinário.

Para diminuir o número de animais não domiciliados, mantê-los em um bom nível de bem-estar e minimizar os riscos que possam representar para a saúde humana e de outros animais, é necessário implantar um programa de manejo populacional de cães e gatos nos municípios, composto por várias estratégias, o que inclui a participação do poder público, das associações protetoras de animais e da população.

Os abrigos são uma das estratégias que podem compor esse programa, mas não resolvem o problema da presença de cães e gatos nas ruas e nem do abandono. Um único componente não conseguirá uma abordagem efetiva, resultando na recorrência do problema. Assim, abrigos localizados em regiões que não contam com abordagens claras e contínuas para o MPCG (Manejo Populacional de Cães e Gatos), poderão se tornar apenas um depósito para cães e gatos. Além disso, em regiões com alta densidade populacional e baixas taxas de adoção, os abrigos não se tornam uma estratégia eficaz no manejo populacional. Pelo contrário, essas casas de passagens e protetores independentes são sobrecarregados com as demandas de resgate e manutenção de animais abandonados. Essas ações fazem a diferença para cada vida salva, porém, sem políticas públicas eficientes, essas ações não impactam na taxa de abandono. Dessa maneira, um programa deve ser multifacetado e incluir diversos componentes, como legislações eficientes, programas de educação em saúde e guarda responsável, controle reprodutivo, registro e identificação dos animais,

controle do comércio, controle de acessos aos recursos ambientais pelos animais e os centros de acolhimento e adoção dos animais.

Embora muitas organizações vejam um abrigo para animais como a necessidade mais premente para a sua comunidade, estes locais são dispendiosos de gerir e exigem muito planeamento e organização. O investimento em equipamento de capital é elevado, os custos operacionais são altos, e o desafio de gerir/formar a equipe é grande. Além disso, a construção de um abrigo não resolverá, por si só, o abandono de cães e gatos, que é um problema multifatorial e necessita de estratégias aplicadas a longo prazo. Enfocar apenas no sintoma do problema – animais abandonados nas ruas - e não na causa – a falta de responsabilidade humana – poderá gerar mais problemas do que soluções concretas para a melhoria do nível de bem-estar dos animais e prevenção do abandono, uma vez que proporciona uma rota fácil para os tutores de animais de estimação se desfazerem de seus animais. No entanto, os abrigos que cumprem seu papel como locais de passagem, desempenham uma função importante na reabilitação dos animais inseridos em um programa permanente de MPCG, promovendo a reintrodução dos animais na sociedade por meio de uma adoção segura.

O envolvimento do setor público (federal, estadual e municipal) é essencial para promover a diminuição populacional de cães e gatos em situação de rua.

3. Iniciando um abrigo de animais

Sabendo que os abrigos são apenas casas de passagens e que apenas fazem parte de uma estratégia de manejo populacional de cães e gatos, ao se criar um abrigo deve-se seguir alguns critérios para o seu planeamento, que são: ter conhecimento das necessidades da comunidade, criar e concretizar seus valores, estudar e criar sua rede de apoio, definir protocolos e políticas internas, ter apoio e divulgação. Essas instituições precisam enxergar-se como um negócio, estabelecendo um planeamento para gerir o abrigo com um olhar empreendedor, permitindo o estabelecimento de estratégias que promovam e mantenham bons níveis de bem-estar animal.

Ao se criar um abrigo, é de muita importância entender qual é a base dos problemas, para que haja estratégias pré-estabelecidas e assim se preparar caso eles ocorram. Superlotação de animais, surto de doenças, falta de captação de recursos humanos e financeiros são obstáculos que geralmente aparecem em abrigos de animais.

Após entender quais as características essenciais dos abrigos, é importante questionar-se se o abrigo está em uma localidade que atenderá às necessidades da população e ajudará na resolubilidade do problema; para isso, é necessário fazer um levantamento sobre os principais problemas da comunidade e quais as melhores maneiras de lidar com eles. Quais são os fatores que estão relacionados à alta densidade da população animal em geral? O que as sociedades civil e de movimentos humanitários estão fazendo? Como estão organizadas as entidades públicas e a comunidade em relação à causa? Há recursos financeiros e humanos que mantenham adequadamente o abrigo à longo prazo?

Após concluir que a instalação de um abrigo em uma comunidade/localidade é benéfica para o problema de abandono de animais, o próximo passo a ser dado é a criação de valores e missão que nortearão suas ações. Essa missão deverá mobilizar a organização e aqueles que irão apoiar o trabalho realizado pelo abrigo, portanto, deverá ser clara, motivacional e que demonstre qual é o propósito do trabalho realizado pelo abrigo.

Os objetivos e metas traçados pela organização devem ser organizados em tópicos, com planejamento em curto, médio e longo prazo, com datas estipuladas para atingi-las, para posteriormente poder ter um parâmetro de avanços e métricas da capacidade da organização. O estabelecimento de metas ajudará a definir um plano de gestão, trazendo diversos benefícios como: direcionamento, concentração de recursos, clareza na tomada de decisões, motivação da equipe, concretização de objetivos e reforço da importância da missão do abrigo.

Ao traçar os objetivos e metas, temos em vista a mobilização de pessoas dispostas a apoiar e trabalhar junto do abrigo pela causa animal e, para que um abrigo consiga realizar todos os seus objetivos e cumprir seu papel, é necessário

que se construa uma rede de apoio com pessoas que tenham conhecimento sobre gestão, habilidades de gerenciamento, marketing e bom relacionamento com a comunidade, que tenham a disponibilidade de tempo e energia para realizar as tarefas necessárias dentro do abrigo.

É importante que a equipe esteja sempre a par de novidades e estratégias que a ciência de medicina de abrigos tem a oferecer, como cursos, palestras e consultorias com profissionais qualificados da área. As divisões de tarefas entre os recursos humanos dentro do abrigo devem ser igualitárias, pensando em não sobrecarregar nenhuma pessoa e levá-la a desistir de suas tarefas, causando problemas de gestão dentro do abrigo.

É de fundamental importância que o abrigo tenha uma rede de apoio fora de seu espaço físico, como os lares transitórios (LT). Esses locais terão o papel de fornecer temporariamente o manejo alimentar e higiênico para a promoção de bem-estar dos animais, até que sejam adotados por uma família definitiva. Essa ajuda possibilitará aos animais mais vulneráveis um alojamento mais adequado, evitando um aumento da densidade populacional no abrigo, e maiores gastos com sua estrutura física.

Um abrigo com bom funcionamento, representa melhores níveis de bem-estar animal em seus recintos, uma menor taxa de eutanásia, maiores taxas de adoção e ambiente saudável para seus trabalhadores. Para tanto, é fundamental a implementação de um gerenciamento profissional, envolvimento com atividades de empreendimentos sociais sem fins lucrativos e melhoria da eficiência das operações diárias, com o intuito de otimização e profissionalização do gerenciamento da organização.

Para que o fluxo de trabalho ocorra de forma organizada e eficiente, em que todos que estão inseridos dentro da dinâmica de tarefas do abrigo saibam como executar, é de extrema importância que o abrigo tenha protocolos e políticas internas que regem os serviços realizados, criando maior estabilidade. Tudo que é realizado deve estar claramente registrado por escrito, como o manejo da população e a sua capacidade de prover cuidados; definição da estrutura física e fluxos de passagem adequados; programas preventivos

(protocolos de limpeza e higienização); protocolos de admissão (resgate, triagem e recepção); protocolos de vacinação; controle de endo e ectoparasitas; manejo nutricional; cuidados com a saúde (monitoramento diário, controle da dor, cuidados médicos básicos e emergenciais); protocolos para enfrentamento de doenças e surtos; etologia (avaliação, monitoramento e modulação comportamental); protocolo de adoção e monitoramento pós-adoção; e gerenciamento de recursos humanos.

Outro ponto, na hora do planejamento para a implementação de um abrigo, é pensar em estratégias de divulgação do trabalho da organização, conseguindo assim angariar recursos humanos e financeiros para a realização de projetos elaborados pelo abrigo. O conteúdo deve ser interativo e conter informações como tipos de doações, ações executadas, guia de voluntariado e divulgação dos animais para adoção.

4. Conclusão

Implementar um abrigo para animais, a princípio, parece uma tarefa que pode ser executada somente com boa vontade em prol da causa animal. Entretanto, apenas proatividade não leva um projeto a ser bem-sucedido. Um abrigo deve ser parte de uma das estratégias de manejo populacional de cães e gatos e, se não bem analisadas antes de sua implementação, pode apenas se tornar um sintoma da situação dos animais na sua localidade.

Ao analisar a implementação de um abrigo, é importante pensar tanto nas políticas internas a serem implantadas, quanto nas políticas externas. É necessário um planejamento estratégico, para determinar metas e estabelecer um plano de ação, com o intuito de atuar dentro de sua capacidade para cuidados e alojamento. Além disso, deve-se pensar em toda a logística de captação de recursos financeiros e humanos, protocolos de funcionamento, apoio e divulgação dos animais e dos projetos realizados, objetivos e metas.

Sendo assim, para a implantação de um abrigo que cumpra seu papel como parte do manejo populacional de cães e gatos, há vários pontos que devem ser planejados e executados por pessoas que, além de motivadas, devem ter

conhecimentos técnicos sobre gerenciamento e medicina de abrigos e ter uma articulação com toda a sociedade e poder público.

5. Referências

1. ARRUDA, E.C.; NORONHA, J.; MOLENTO, C.F.M.; GARCIA, R.C.M.; OLIVEIRA, S.T. Características relevantes das instalações e da gestão de abrigos públicos de animais no estado do Paraná, Brasil, para o bem-estar animal. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.71, n.1, p.232-242, 2019.
2. GALDIOLI, L.; POLATO, H. Z.; WOLF, L. R.; GARCIA, E. C. M. Reflexões para a criação e a implantação de abrigos de animais: quais são as etapas de planejamento em que devemos pensar antes de iniciar o projeto de um abrigo de animais? **Clínica Veterinária**, ano XXVI, n.153, julho/agosto, 2021.
3. GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 32, p. 140-144, 2012.
4. ICAM, CI. Guia para el Manejo Humanitario de Poblaciones Caninas. Coalición Internacional para el Manejo de Animales de Compañía. 2019. Disponível em: <https://www.icamcoalition.org/wp-content/uploads/2019/09/ICAM-ManejoHumanitario-2020.06.21.pdf>. Acesso em: 07 agosto 2022.
5. INSTITUTO PET BRASIL – IPB. Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB. 2022. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>. Acesso em 03 jan 2023.
6. RSPCA - ROYAL SOCIETY FOR THE PREVENTION OF CRUELTY TO
7. ANIMALS. Guidelines for the design and management of animal shelters [online]. 2010. 17p. Disponível em:

https://caninerabiesblueprint.org/IMG/pdf/Link77_AnimalShelters_RSPCA.pdf

8. SILVA, A. S; GALDIOLI, L. Reflexões sobre os abrigos de animais como estratégia de MPCG. Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo. 2022. Disponível em: <https://institutomvc.org.br/site/index.php/2022/06/27/reflexoes-sobre-os-abrigos-de-animaiscomo-estrategia-de-mpcg/>. Acesso em: 08 agosto 2022.
9. SCARLETT, J. M.; GREENBERG, M.; HOSHIZAKI, T. Every nose counts: Using metrics in animal shelters. A Maddie's® Guide. 1. ed. EUA: CreateSpace Independent Publishing; 2017.